

LUIZ RUFFATO NA FEIRA DE FRANKFURT

Albert von Brunn*

* Dr. em Letras românicas pela Universidade de Basileia. Administrador do acervo de línguas românicas da Biblioteca Central de Zurique. Zurique - Suíça. E-mail: albert.vonbrunn@zb.unizh.ch

“O Brasil é Top”. Com estas palavras os representantes da Agência Ray-Güde Mertin descrevem a situação na Feira de Frankfurt, um ano antes de acolher o Brasil como país-tema, pela segunda vez. De repente, as editoras alemãs querem publicar autores brasileiros, romances, livros de memórias e até policiais. A Fundação Biblioteca Nacional convidou onze escritores de três gerações diferentes, entre eles Milton Hatoum (*1952), Luiz Ruffato (*1961) e João Paulo Cuenca (*1978), que foram apresentados a um público entusiasta no auditório do Clube da Imprensa, no Palais Livingston, cheio até o último lugar. Aproveitei a ocasião para fazer uma breve entrevista com Luiz Ruffato.

Nascido em 1961, em Cataguases, Luiz Ruffato é originário de uma família de imigrantes pobres. A mãe é de origem italiana e o pai descendente de portugueses. Após trabalhar por um tempo como vendedor e mecânico, foi para Juiz de Fora, onde fez o curso noturno de jornalismo. O momento decisivo foi o encontro com a vanguarda brasileira. Cataguases é um lugar mítico da literatura brasileira, pois nesta cidade nasceu o grupo mais irreverente do modernismo brasileiro, que publicava, entre 1927 e 1929, a Revista Verde. Em 2002, Luiz Ruffato dedicou um livro a este grupo, aos “Ases de Cataguases” (RUFFATO, 2002). Agora, em Frankfurt, foi lançada a tradução alemã de seu primeiro romance, “Eles eram muitos cavalos” (RUFFATO, 2001), motivo principal para a presença do autor na Feira.

Albert von Brunn: Luiz, como você viveu São Paulo, a grande capital, depois de uma infância passada em Minas Gerais, em cidades pequenas?

Luiz Ruffato: Eu cheguei a São Paulo numa situação particular: fui para trabalhar como jornalista. Já não era mais um jovem, e, para mim, foi um impacto. São Paulo significou para mim a possibilidade de sair de uma situação econômica precária e melhorar de vida. E, ao mesmo

tempo, melhorar do ponto de vista profissional. Cheguei lá em 1980, e, no primeiro mês, fui dormir na rodoviária. Essa mudança foi um recomeço na vida, o que meus avôs tinham feito ao emigrar para o Brasil e meus pais ao sair de Cataguases – uma terceira emigração.

Albert von Brunn: Luiz, você escreveu um livro sobre o grupo vanguardista em redor da Revista Verde. Qual é a sua relação pessoal com este grupo? Será que ainda há sobreviventes?

Luiz Ruffato: Eu nasci numa família operária e morava em bairros operários, portanto, não tinha nenhuma relação com autores como Rosário Fusco e Francisco Inácio Peixoto, que voltavam para Cataguases. Só vim a descobrir a importância do grupo depois de sair de Cataguases e depois que esses autores já tinham morrido. Escrevi o livro para entrar na história do movimento. Assim, eu poderia me inserir nesse movimento e homenagear esses autores.

Albert von Brunn: Um dos seus romances, *Mamma sono tanto felice*, tem como pano de fundo a imigração italiana no Brasil. Será que pode falar um pouco deste livro?

Luiz Ruffato: *Mamma sono tanto felice* é a crônica do processo de êxodo rural no Brasil. Tomei como motivo inicial a história da minha família para descrever este momento que é o princípio da grande mudança do Brasil, que passou de um país rural para um país pós-urbano em apenas cinquenta anos.

Albert von Brunn: Luiz, quais são os seus projetos para o futuro?

Luiz Ruffato: Estou escrevendo um romance que não tem nada a ver com o que tinha feito até então. Não é nem sobre o Brasil, nem sobre o mundo do trabalho, mas ainda é sobre um tema que me é muito caro. É sobre as pessoas que vivem no entre-lugar, ou seja, que tendo saído de um lugar ou de um país e estando em outro, não pertencem mais àquele de onde saíram, mas que também não pertencem àquele onde estão; vai se chamar “Flores artificiais”.

A partir do dia 13 de novembro de 2012, Luiz Ruffato inicia um périplo de leituras pela Alemanha, Áustria e Suíça, onde apresentará o seu romance “Eles eram muitos cavalos”, em Frankfurt, Berlim, Worms, Salzburg, Berna e Zurique. Assim, o público de língua alemã conhecerá um dos escritores mais importantes do Brasil contemporâneo, um primeiro passo para a grande festa da literatura brasileira na Europa, que culminará com a Feira do Livro dedicada ao Brasil, entre 9 e 13 de outubro de 2013, em Frankfurt.

REFERÊNCIAS

RUFFATO, Luiz. **Os ases de Cataguases**: uma história dos primórdios do modernismo. Cataguases: Instituto Francisco de Souza Peixoto, 2002.

RUFFATO, Luiz. **Es waren viele Pferde**. Aus dem Portugiesischen von Michael Kegler. Berlin: Assoziation A, 2012.